

---

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Semi-Árido  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento*



2ª edição revista e aumentada

Embrapa Produção de Informação  
Brasília - DF  
1999



---

## Introdução

Nos últimos anos, o cultivo de fruteiras no trópico semi-árido do Nordeste brasileiro tem-se mostrado uma atividade atraente graças às condições de solo e clima e à adaptabilidade de várias espécies frutíferas, que favorecem a implantação de pomares comerciais. A atividade frutícola ocupa uma posição de destaque em 14 pólos de irrigação do Nordeste, que estão em franco desenvolvimento. As condições locais permitem a produção de frutas durante quase todo o ano, inclusive no período em que os mercados europeu, asiático e norte-americano estão desabastecidos, entre outubro e abril.

A Região do Submédio São Francisco, com cerca de 100 mil hectares irrigáveis, destaca-se como um dos principais pólos de irrigação do Nordeste brasileiro, onde várias fruteiras são cultivadas comercialmen-



---

te com sucesso. A acerola, ou cereja-das-antilhas, está implantada em aproximadamente 600 hectares e essa área mostra tendência de crescimento. O Nordeste tem, hoje, uma área em torno de 3.100 hectares plantada com acerola, destacando-se, no Brasil, como a região de maior produção. O País tem uma área plantada de, aproximadamente, 7.200 hectares com essa frutífera. Estima-se, atualmente, uma produtividade média de 10 toneladas hectare/ano e uma produção em torno de 150 mil toneladas de frutas por ano. O Nordeste participa com aproximadamente 64% desse total.

Quarenta e três por cento dos produtores são classificados como médios, cultivando uma área de 5 a 30 hectares. Os pequenos produtores, cuja área de produção não ultrapassa 5 hectares, representam 33%, ao passo que os grandes, que cultivam áreas acima de 30 hectares, repre-



---

sentam cerca de 24% dos produtores. A comercialização de acerola no mercado interno apresenta, na atualidade, a seguinte distribuição: 46% destinam-se à indústria de processamento; 28%, ao mercado atacadista; 19%, ao mercado varejista, sendo 7% comercializados entre associações e cooperativas.

A aceroleira, como se vê, tem atraído o interesse dos fruticultores não só da Região do Submédio São Francisco, que envolve áreas dos Estados de Pernambuco e Bahia, como também de outros pólos agrícolas, em virtude da procura cada vez maior dessa fruta para consumo in natura ou sob a forma de suco. A acerola é também utilizada na fabricação de licores, gélias, doces em calda e em pasta, sorvetes, chicletes e bombons.

O consumo em expansão dessa fruta deve-se, basicamente, a seu teor de ácido